

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **22 a 23/12/22** apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): subiu 6 cm, atingindo a cota de **1394 cm**.

Rio Solimões (Manacapuru): desceu 4 cm, atingindo a cota de **948 cm**.

Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.

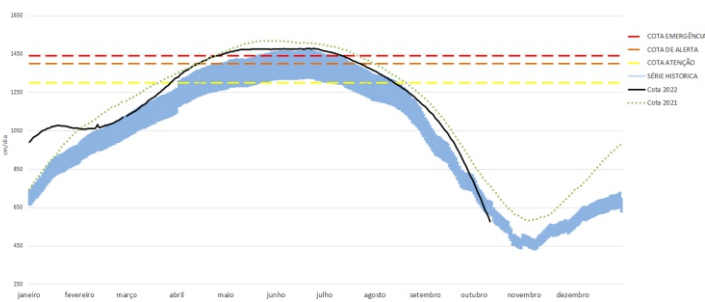
Rio Negro (Curicuriari): desceu 13 cm, atingindo a cota de **901cm**.

Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.

Rio Solimões (Tabatinga): subiu 11 cm, atingindo a cota de **322 cm**, em relação ao ano anterior está **583 cm** abaixo.

Rio Juruá (Eirunepé): não apresentou dados.

COTAGRAMA 1: RIO AMAZONAS - ITACOATIARA
ESTÇÃO - 16030000

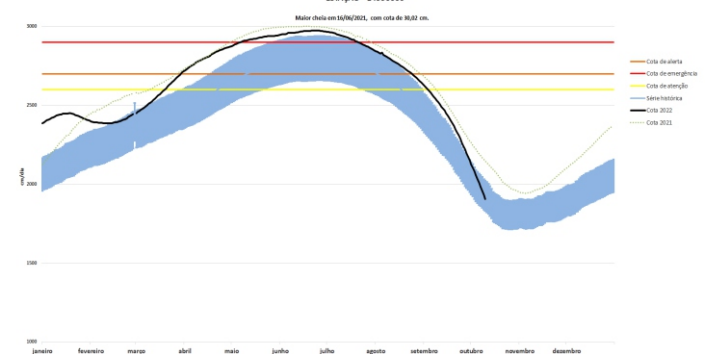


O Rio Amazonas em Itacoatiara: subiu 3 cm, atingindo a cota de **576 cm**, em relação ao ano anterior está **346 cm** abaixo.

Em 23 de dezembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **583 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **7 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

COTAGRAMA 2: RIO NEGRO - MANAUS
ESTÇÃO - 14990000



O Rio Negro em Manaus: manteve a cota de 1919 cm, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **386 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

	Localização	Cota (cm) Dezembro/2021		Cota Atual (cm) Dezembro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		QUA 22	QUI 23	QUI 22	SEX 23	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
		Rio Negro	Manaus	2294	2305	1919	1919	0	-386	2600	2700	2900
	Curicuriari(SGC)	1133	1131	914	901	-13	-230	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	905	905	311	322	11	-583	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé Estirão	788	790	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1362	1372	952	948	-4	-424	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	913	922	573	576	3	-346	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1760	1774	1388	1394	6	-380	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1493	1518	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

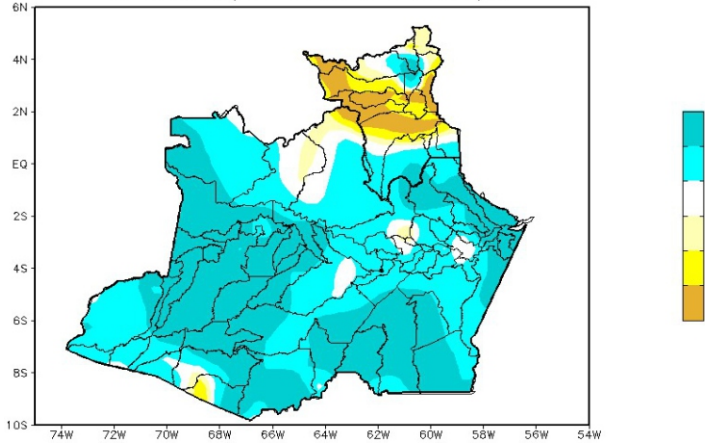


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

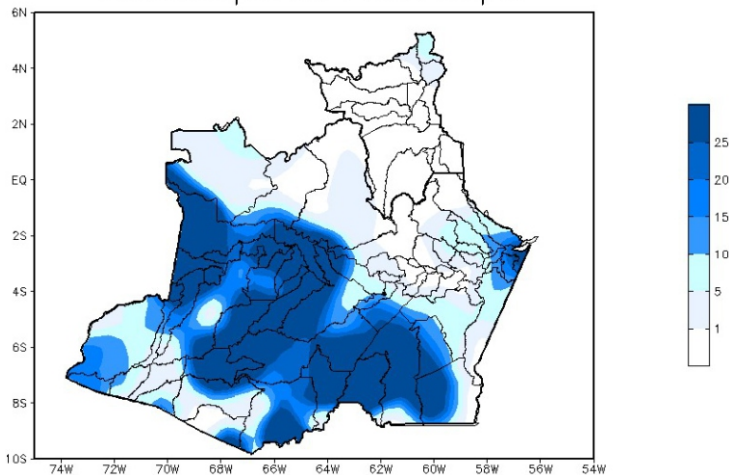


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 21/12/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 21 de dezembro. Houveram índices de 10 a 25 mm em toda faixa oeste e atingindo também áreas a sul, extremo sul, centro e leste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

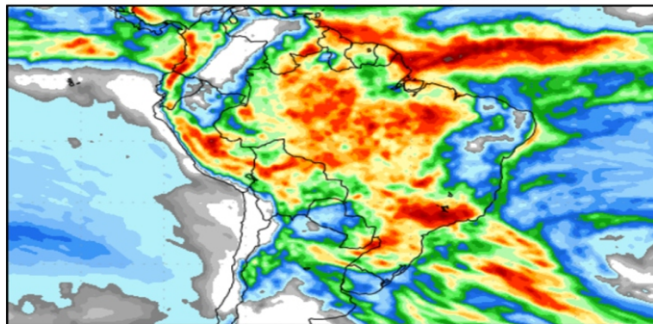


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.